



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A Relação Família e Escola e suas influencias na trajetória escolar de alunos da educação básica: um campo de estudo em construção

Sandro Moretti Ferreira, UFOP

Rosa Maria da Exaltação Coutrim, UFOP

Introdução

A família e a escola desde o surgimento dos estabelecimentos escolares exercem uma relação de cumplicidade na formação e socialização de seus jovens. É na família que a criança inicia seu processo de reconhecimento do outro e é na escola que se alargam seus conhecimentos, conceitos e sua rede de relacionamentos.

Silva (2003) utiliza de vários autores para salientar que o motivo da relação entre família e escola é o educando, já que este exerce o papel de filho em casa e aluno na escola e que as duas instituições tem o mesmo objetivo que é o desenvolvimento deste sujeito.

De acordo com Romanelli (2013) estudos sobre a relação família e escola no Brasil só adquiriram legitimidade científica a partir da década de 1970 quando a família deixa de ser vista como um repositório retrógrado de tradições que entravavam propostas de transformação políticas, tendo como base de sua afirmação o argumento de Bourdieu sobre novos objetos de pesquisas:

A hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos é uma das mediações através das quais se impõe a censura específica de um campo determinado que, no caso de um campo cuja independência está mal afirmada com relação às demandas da classe dominante, pode ser ela própria a máscara de uma censura puramente política. (Bourdieu, 1998 apud Romanelli, 2013)

Para Romanelli (2013) ao se tornar objeto de pesquisa para a sociologia da educação francesa, sob influência dos escritos de Bourdieu e de outros sociólogos franceses já nos anos 60, as pesquisas sobre as relações entre família e escola passam a ter uma abordagem mais microssocial, sem deixar de lado a influência de determinantes



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

macroestruturais. No Brasil a relação família e escola passa a ser objeto de pesquisas desenvolvidas pela sociologia, mais especificamente pela sociologia da educação, a partir do final dos anos de 1980 (Nogueira, 2000).

Com o aumento das publicações de artigos sobre o tema a partir do final dos anos de 1990, amplia-se a percepção de que esta relação se constrói de várias maneiras e por vários motivos, apesar do interesse comum que é o desenvolvimento do sujeito pertencente às duas instituições, ou seja, a criança e o jovem. Alguns autores (Zaia Brandão 2000; Maria Alice Nogueira 2006; Pedro Silva 2003, Nadir Zago 2005, Maria Eulina P. Carvalho, 2003) discutem como esta relação se desenvolve, quais seus elementos fundantes e como ela acontece em sua prática. Os autores reconhecem que esta relação de cumplicidade e ao mesmo tempo de embate foi sendo influenciada pelas modificações que a família e a escola sofreram no decorrer do tempo. Conforme Tedesco:

No século XX... a família modificou-se muito mais do que a escola. Entre a família de hoje e dos finais do século passado vai uma enorme distancia, enquanto que as mudanças são muito menos significativas entre a escola de hoje e a escola de fim de século. na família, se estabeleceu a diferenciação, o respeito pela diversidade, o alargamento dos espaços de opção e a personalização, na escola, mantém-se a indiferenciação, as opções são reduzidas, e surgem resistência à diversidade pessoal (TEDESCO 1999, p.43).

Como é possível observar no texto de Tedesco acima citado, a família sofreu modificações em decorrência das mudanças sociais e econômicas que aconteceram principalmente a partir da década de 60 e 70, com o aumento das lutas pelos direitos dos grupos minoritários como os movimentos feminista, negro, homossexuais, pessoas com deficiência, etc., que contribuíram para o surgimento de famílias sob novas configurações, novos arranjos sob uma ligação afetiva entre sujeitos e na qual existe, ou não, uma forma de exercício da parentalidade que foge aos padrões da tradicional família nuclear: famílias monoparentais, homoparentais, adotivas, recompostas (ou reconstituídas), dentre outras. A escola por sua vez sofreu pouca modificação em suas concepções socioculturais que contribui para um estranhamento perante as diversidades apresentadas por uma sociedade contemporânea.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conforme Bernard Lahire o “fracasso ou sucesso” escolar é resultante da relação entre a família e escola:

Se a família e a escola podem ser consideradas como redes de interdependência estruturadas por formas de relações sociais específicas, então o "fracasso" ou o "sucesso" escolares podem ser apreendidos como o resultado de uma maior ou menor contradição, do grau mais ou menos elevado de dissonância ou de consonância das formas de relações sociais de uma rede de interdependência a outra (LAHIRE, 1997, p19).

Pode-se perceber pelo excerto acima que para Lahire (op.cit.) é na família que o aluno constitui seu esquema de percepção, de julgamento e avaliação, bem como a maneira que ele organiza estes esquemas em formas escolares de relações sociais e na escola normalmente o aluno não apresenta procedimentos cognitivos e comportamentais que atende as exigências e injunções escolares, desta forma a interdependência entre as duas instituições contribui para o surgimento de uma relação cheia de conflitos e concordância e que esta relação influencia diretamente no sucesso ou fracasso escolar do aluno.

Vitor Paro ao defender a gestão escolar democrática afirma que o processo educativo enquanto fenômeno social deve ser vinculado no desenvolvimento de uma relação da escola com a família,

...enquanto fenômeno social mais abrangente, o processo educativo não pode estar desvinculado de tudo o que ocorre fora da escola, em especial no ambiente familiar. Até para que a escola possa bem desempenhar sua função de levar o aluno a aprender, ela precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar... (PARO, 1998, 306).

De acordo com Paro (op.cit.) a gestão escolar democrática não deve ser exercida somente pelos sujeitos que estão no interior da escola, a escola deve envolver os sujeitos exteriores a ela, como a família e que esta ao participar exerça seu direito como sujeito social. Na mesma direção, Pedro Silva ao discutir a relação família e escola em seu livro "Escola-Família, Uma Relação Armadilhada, Interculturalidade e Relações de Poder" (2003), identifica em como esta relação acontece, seus personagens, o imaginário de cada personagem sobre esta relação e os conflitos que aparecem no decorrer da mesma.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Apesar das modificações nas famílias e (nem tanto) na escola, das dissonâncias e consonâncias, não se pode negar que os pais reconhecem na educação escolar o principal meio de ascensão profissional e social dos filhos e, preocupados com a formação de suas crianças, investem em melhores escolas, conforme:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar, o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.... o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola (NOGUEIRA, 2006, p. 161).

Desta forma a relação família e escola aparece a todo o momento na colocação dos autores utilizados neste trabalho, cheia de ideais, subjetividades, cooperações e conflitos, mas como pano de fundo durante a vida escolar do sujeito comum às duas instituições.

Partindo da discussão sobre o tema trazida pelos autores analisados a pesquisa ora apresentada tem os seguintes objetivos.

Objetivo geral

Investigar como a literatura na área da sociologia da educação tem abordado o tema relação família e escola nos últimos dez anos

Objetivos específicos

- Fazer um levantamento dos trabalhos apresentados no grupo de Sociologia da Educação nos três principais congressos de educação e/ou de Ciências Sociais do país nos últimos dez anos;
- Delimitar quais as principais correntes teóricas estão presentes nestes trabalhos;
- Analisar as metodologias adotadas pelos trabalhos apresentados.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A Metodologia da Pesquisa

Pela importância que a temática relação família e escola têm para o campo educacional realizamos um estudo bibliográfico, utilizando recursos da pesquisa do tipo “estado da arte”, sobre a relação família-escola (e escola-família), para HADDAD os estudos de tipo Estado da Arte são importantes por:

permitirem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura (HADDAD, 2000).

Outros autores como Romanowski & Ens (2006), Ferreira (2002), Soares (1989), enfatizam a importância dos estudos do tipo estado da arte por possibilitar uma constituição do campo teórico, identificando, analisando, categorizando e sistematizando a produção e os múltiplos enfoques e perspectivas de uma área de conhecimento.

O estudo se baseou na análise de 41 artigos publicados nos grupos de Sociologia da Educação nos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) no período de 2003 a 2012. Os artigos foram analisados conforme os seguintes critérios: Referencial teórico central (principais autores utilizados); Tipos de pesquisa e Metodologia adotada na pesquisa; Local de realização da pesquisa; Principais resultados encontrados.

Os Resultados

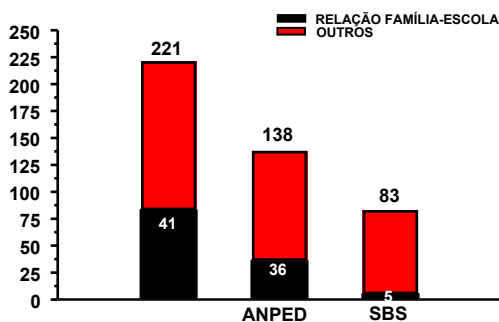
Dos 221 artigos publicados nos grupos de Sociologia da Educação no período de 2003 a 2012 nos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), somente 41 discutiram a temática família-escola, correspondendo a 18,5 % do total.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Gráfico 1. Artigos Publicados no período de 2003 a 2012 na ANPED e SBS Sobre o Tema Relação Família-Escola



Fonte: MORETTI, Sandro; COUTRIM, Rosa M.E. A Relação Família e Escola: Um campo de estudo em construção. Universidade Federal de Ouro Preto, Relatório Final do Programa PIP/UFOP, 2013/2014

O estudo demonstrou que apesar da relação família-escola ser o tema presente em todos os artigos selecionados (41 artigos), somente em 15% dos artigos analisados a família e a escola estão juntas como agentes centrais da pesquisa, os demais trabalhos abordam o que foi classificado nesta investigação como "subtemas" da relação família-escola, tais como o papel dos pais na escolha da escola, dever de casa, a reprodução social na escola, acesso e permanência no ensino superior, sucesso escolar nas camadas populares, avaliação escolar, internacionalização escolar, as interferências do fator socioeconômico na escolarização dos filhos, *habitus* escolares, conselhos de classe, gestão do trabalho pedagógico, desempenho escolar e como os pais e avós influenciam as escolhas dos jovens. Nestes trabalhos as ações e relações entre os dois agentes não são discutidas apesar de serem citadas, o objeto de pesquisa está ora na família, ora na escola.

Embora que a partir do ano de 2000 esteja evidente um crescimento no número de artigos publicados nos anais dos congressos pesquisados sobre a temática relação família-escola, ao analisar os dados obtidos na pesquisa e utilizando os critérios definidos na metodologia, observou-se que no período analisado o número de autores e coautores identificados nos artigos é de 45 ao todo, evidenciando que um pequeno número de pesquisadores marcam suas participações nos congressos da ANPED e SBS apresentando trabalhos sobre esta temática com certa regularidade, principalmente de 2005 em diante, ora como autor ora como coautor.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O principal referencial teórico que ficou mais evidente foi os estudos que seguem a teoria crítica que considera a desigualdade nos espaços intra e extraescolar. Pode-se destacar a presença de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, com seus estudos sobre “A reprodução da desigualdade social nas escolas” e “O Sucesso escolar nos meios populares” respectivamente. Entre os autores mais citados há a predominância de nomes internacionais, contudo, merece destaque a autora brasileira Maria Alice Nogueira. No decorrer do período estudado observou-se que houve um aumento progressivo da participação de Maria Alice Nogueira como fonte de referência dos artigos estudados, o que remete ao crescimento do grupo de pesquisa em que atua.

Tabela 1.

Autor	Total de Artigos em que foram citados	%
Bourdieu	26	63,5
Nogueira	21	51,2
Lahire	15	36,6

Fonte: MORETTI, Sandro; COUTRIM, Rosa M.E. A Relação Família e Escola: Um campo de estudo em construção. Universidade Federal de Ouro Preto, Relatório Final do Programa PIP/UFOP, 2013/2014

Ao analisar todos os referenciais teóricos utilizados nos artigos pesquisados, constatou-se que os autores mais citados após Lahire foram Forquim, Lareau e Van Zanten (todos internacionais), cada um citado 07 vezes em relação ao total de citações nos 41 artigos analisados. Os demais autores foram citados para dar fundamentação teórica em algum ponto específico tratado nos artigos e não especificamente na análise sobre relação família-escola e as áreas de conhecimento dos autores citados em menor número variam entre, psicologia, sociologia, educação e política pública.

A metodologia predominante são as pesquisas com abordagem qualitativa, que têm maior enfoque no sujeito, sem desconsiderar o meio do qual é oriundo e que produz e reproduz sua existência, conforme afirma González Rey:

A pesquisa apoiada na Epistemologia Qualitativa tem entre seus objetivos essenciais a produção de modelos teóricos complexos e dinâmicos capazes de gerar inteligibilidade sobre os complexos processos da subjetividade humana, os que são inacessíveis às metodologias tradicionais (GONZÁLEZ REY, 2001).

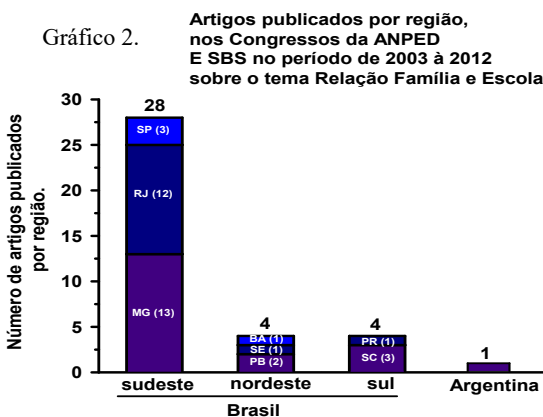


VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A maioria dos artigos que apresentaram a metodologia com abordagem qualitativa fez uso de recursos como pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários semiestruturados, pesquisas de Estudo de Caso, Etnografia e Grupo Focal. Também foram encontradas pesquisas que mesclam a pesquisa qualitativa e a quantitativa comumente chamada de metodologia quali/quantitativa.

O estudo possibilitou fazer uma análise sobre as regiões de origem dos artigos, evidenciando que há uma concentração na região Sudeste com 75,67% do total dos artigos publicados, seguida pela região Nordeste e Sul com 10,81% cada e uma participação internacional proveniente da Argentina que representa 2,70%. As regiões Centro-Oeste e Norte não apresentaram trabalhos abordando a temática família-escola nos dois congressos e no período pesquisado. Nesta análise não foram considerados artigos publicados ambos os congressos.



Fonte: MORETTI, Sandro; COUTRIM, Rosa M.E. A Relação Família e Escola: Um campo de estudo em construção. Universidade Federal de Ouro Preto, Relatório Final do Programa PIP/UFOP, 2013/2014

Atingindo um dos objetivos que a pesquisa tipo “Estado da Arte” proporciona, que é mapear um campo de conhecimento, foi possível chegar a outras conclusões que colaboram para o estudo. Apenas 17 Instituições de Ensino Superior (IES) de um total de 2378 IES públicas e privadas existentes no Brasil e 01 instituição não governamental (Centro de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC) foram representadas através dos trabalhos publicados, ficando evidente a participação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e da Pontifícia



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RIO como as que mais apresentaram trabalhos sendo 12 e 10 artigos respectivamente, o que demonstra que as duas instituições possuem grupos de pesquisas na área da Sociologia da Educação que têm se dedicado às investigações com a temática família-escola e esta representatividade também reflete no quesito financiamento conforme quadro abaixo:

Tabela 2

Instituição de Pesquisa	Agência Financiadora	Nº de Trabalhos	
		Financ.	Total
UFMG	CAPES, INEP/MEC e Fundação FORD, INEP/MEC	04	12
UFMG/PUC-RIO	CAPES/CNPq	01	01
PUC-RIO	CAPES, CNPq/FAPERJ, CNPq	03	08
PUC-RIO/UFRRJ/MAST	CNPq/FAPERJ	01	01
UFSC	CNPq	01	01
UFOP/UFMG	FAPEMIG	01	01
UFBR	Fundação Clemente Mariani	01	01
CENPEC	FAPESP/Unicef/Fundação Itaú e Fundação Tide Setúbal.	01	01
USP	CNPq	01	02
UFF	FAPERJ	01	02
UFRJ/UNIPAC	FAPERJ	01	01
FLACSO-ARG	Agência Nacional de Promoción Científica	01	01
UFPB, UFCG, PUC/MG, CUJS, UFS, URB, UEPG		0	09
Total		17	41

Fonte: MORETTI, Sandro; COUTRIM, Rosa M.E. A Relação Família e Escola: Um campo de estudo em construção. Universidade Federal de Ouro Preto, Relatório Final do Programa PIP/UFOP, 2013/2014

Dos 41 artigos analisados 45,4% (17) receberam financiamento, com uma representatividade de 82,3% (14) da região sudeste e destes 71,4% (10) são artigos provenientes da UFMG e PUC/RIO, o que permite um recorte analítico sobre a força dos Grupos de Pesquisa nestas duas instituições na área da sociologia da educação.

Considerações finais

A pesquisa está em sua 2ª fase de execução, mas com os dados apurados podemos constatar que no Brasil as pesquisas com a temática família-escola vêm sendo desenvolvidas e centradas na região sudeste, principalmente na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro –



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

PUC/RIO e que somente estas duas instituições receberam financiamento da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com destaque para a UFMG que foi a única que recebeu financiamento direto do INEP/MEC evidenciando que a mesma possui um forte grupo de pesquisa em Sociologia da Educação. O CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico também contempla a UFMG e PUC/RIO, mas estende o financiamento para a região de São Paulo (USP) e Santa Catarina (UFSC), as demais instituições de ensino e pesquisa foram contempladas com verbas fornecidas por fundações estatais e privadas.

Observou-se também que a relação família-escola não é discutida como tema principal de todas as pesquisas, mas permeia todos os trabalhos e subsidia a discussão de subtemas que envolvem a família, escola e seus sujeitos. Apesar da relação família-escola estar presente no processo de desenvolvimento educacional das crianças e jovens, por intermédio desta pesquisa bibliográfica ficou evidente, que tal relação acontece de forma conflituosa em algumas escolas, amigáveis em outras, com críticas e cumplicidades, onde cada parte busca atender seus interesses, mas ambas procuram atingir um objetivo comum que é educar as crianças e os jovens.

Desta forma concluímos que este trabalho atingiu seus objetivos que foi de investigar como as produções acadêmicas, na área da sociologia da educação, têm abordado o tema relação família e escola no período de 2003 a 2012 e publicadas nos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), bem como delimitar quais as principais correntes teóricas e analisar as metodologias adotadas pelos trabalhos apresentados.

Sendo assim, consideramos que esta pesquisa contribui para ampliar a discussão sobre a temática, podendo servir também de fonte para estudos que discutem a relação família-escola e seus subtemas e sua influência na trajetória escolar dos alunos da escola básica.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educ. Soc., Ago 2002, vol.23, no. 79, p.257-272.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. 34ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação – ANPED. Natal, 02 a 05 de outubro de 2011. Disponível em: < <http://24reuniao.anped.org.br/te7.doc>>. Acessado em 18/02/2014.

HADDAD, Sérgio (coord.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. Relatório técnico de pesquisa. Ação Educativa, 2000. Disponível em: < <http://www.acaoeducativa.org>>. Acessado em 13/04/2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 85 p.

LAHIRE, Bernard; Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável. 1ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (org.). Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 1998, vol.8, n.14-15, pp. 91-103. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100008>>. Acessado em 08 Mar 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Educação & Realidade, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 155 - 169, Jul/Dez 2006. Acessado em 15/04/2013.

PARO, Vitor Henrique; SILVA, Luiz Heron da; (org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 300-307.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Diálogo Educ., Curitiba: v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

SILVA, Pedro. Escola-Família, Uma Relação Armadilhada - Interculturalidade e Relações de Poder. Edições Afrontamento. Porto: 2003.

SOARES, MAGDA. Alfabetização no Brasil: O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TEDESCO, Juan C. O Novo Pacto Educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 1999.